

A Justiça de Dois Pesos e Nenhuma Medida

Publicado em 2025-08-08 19:39:14



Há quem ainda acredite que a justiça portuguesa é cega. Não é. Ela vê perfeitamente — só que usa lentes progressivas: **lente dourada para os poderosos, lente de aumento para os pobres.**

No banco dos réus, o cidadão comum é tratado como criança malcriada numa escola autoritária. Mal entra na sala, já lhe exigem respeito absoluto:

- “Levante-se!”
- “Responda só ao que lhe é perguntado!”
- “Jure dizer a verdade, toda a verdade e só a verdade!”

O pobre, coitado, cumpre. Trepida, mede palavras, engole revoltas. Sabe que, se levantar o tom, leva logo com uma advertência ou, pior, com uma acusação por desrespeito ao tribunal.

Mas... e quando é o réu um **ex-primeiro-ministro** como José Sócrates?

Ah, aí o guião muda. A toga treme, a voz do magistrado suaviza, e o palco passa a ser dele:

- Pode **levantar a voz**.
- Pode **interromper** a juíza.
- Pode **mentir e voltar a mentir**, sem consequência.
- Pode transformar a audiência numa comédia trágica, aos gritos e ironias.

E nada acontece. Nenhum polícia o acompanha à porta.

Nenhuma multa por desacato. Nenhuma punição exemplar.

É a velha regra lusitana: **para os amigos, tudo; para os inimigos, a lei**.

O Tapete da Toga

A toga, que deveria simbolizar imparcialidade e autoridade, serve nestes casos de **tapete de entrada** para os sapatos enlameados dos intocáveis. O tribunal é um palco de representação, e o guião já vem escrito: o poderoso entra e sai de cabeça erguida, mesmo que tenha cuspidido em todos os princípios da justiça durante a sessão.

Uma Democracia de Canalhas

Chamam-lhe democracia, mas é um teatro com **bilhetes VIP para canalhas**. O povo assiste, indignado mas impotente, enquanto a elite política e económica desfila pelas salas de

audiência com a arrogância de quem sabe que ali nada lhes pode tocar.

Se Kafka tivesse vivido em Portugal, não teria escrito "O Processo" — teria escrito "**O Espectáculo**", e talvez acrescentasse uma dedicatória: "A todos os que descobriram que a justiça é apenas uma cerimónia para disciplinar pobres e absolver poderosos."

Conclusão?

Enquanto a lei for um texto sagrado para os fracos e um folheto descartável para os fortes, esta democracia continuará a ser aquilo que já é: **uma democracia de canalhas, administrada por togados que confundem equidade com reverência aos grandes nomes.**

Artigo de autoria de [Augustus Veritas](#)



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/>

[hugo.fragmentoscaos](https://hugo.fragmentoscaos.com)

 **Carrossel de Artigos:**

[https://fasgoncalves.github.io/
indice.fragmentoscaos](https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos)

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo -
ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]